

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 17 DE JULHO DE 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uruguayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 32

EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.
Gerente—João de Castro Almeida.

ESTAFETA

A SECCA

Recebemos de um distincto fazendeiro de Paranaçu uma carta importantissima quasi toda occupando-se do terrivel flagello da secca que assombrosamente va devastando aquella uberima comarca de nosso Estado. Para esta carta cujos trechos principaes abaixo publicamos, chamamos a attenção do exm. sr. dr. Governador, convictos de que s. exc. tomará as providencias que julgar necessarias.

Eil-a: «A secca, a secca, é somente em que se falla, pois de todos os angulos do Estado surge esta palavra com apreciações horripilantes que soem ser inherentes a ella.

Daqui deste longinquo recanto do Piahy, esquecido por todos, ainda não houve uma alma caridosa que se compadecesse do nosso miserero estado, chamando a attenção dos poderes competentes para a miseria de nosso povo, para o nosso desespero em fim!

Ha dous annos que os invernos nestes sertões teem sido muito escassos, sendo que, devido a uberdade de nosso sollo, ainda não se tinha accentuado a absoluta falta dos generos alimenticios que começou ha um anno mais ou menos. O inverno porem deste anno que seja dito, não chegou a manifestar-se, por quanto appareceram algumas chuvas pequenas e parciaes que se ausentaram com o mez de fevereiro, deixou-nos reduzidos ao mais precario estado: não houve cereaes, não vingou a pastagem nos nossos campos, não inchorra-

ram os rios, deixando-nos até sem agoa para os habitantes da zona a mais povoada, mais productiva e mais creadora dos nossos sertões—o Curimatá.

Os fazendeiros retiraram todos os gados em março em estado tal que se não chover cedo, pouco ou nada escapará. As estradas por onde vendemos os nossos gados, estão intranzitaveis, impossibilitando-nos em absoluto o transporte de qualquer numero: não ha dinheiro, portanto, porque sendo esta a nossa unica fonte de receita, a ausencia do inverno nullificou-a. O povo desvairado emigra sem saber para onde dirigir-se, sem achar o que comer, pois que todas as plantações foram crestadas pelo ardor do sol—nada escapou; e quando apparece raramente, uma ou outra carga com alguma cousa alimenticia, é por preço fabuloso, exorbitante que a pobreza não pode supportar!

A nudez deixa descobertas as formas dos desfavorecidas da fortuna, que no unico fito de procurarem remir a vida saciando a fome que os devora, tudo lhes é indifferente, até o pudor.

E' um quadro tetrico, uma cousa pavorosa que presenciámos aqui sem podermos socorrer a esses infelizes que, como em 77 vagam em busca de pão sem achar um pouso».

Não é somente de Paranaçu que nos chegam aos ouvidos estes gritos de socorro e de piedade por estas pobres almas disvalidas que, como esqueletos ambulantes vagam de parte á parte, á procura de pão e de abrigo. De todos os cantos do Estado, de norte a sul, pedem-nos que insistamos em beneficio desses miseraveis cuja situação dolorosa, afflictiva, cruciante, desperta nos corações bem formados o maior e mais vivo interesse em favor delles. E' horroroso,

medonha e pungitiva esta quadra de dores e miserias que passamos e si as providencias não se fizerem apresentar, urgentes e energicas, teremos de ser testemunhas mudas de milhares de mortes que a fome impreterivelmente tem de fazer. Haja em vista a epocha lugubrememente celebre de 1877, que a penna de Rodolpho Theophilo tão bem descreveu em um livro hoje vulgarmente conhecido. E' preciso providenciar e o mais breve possivel. Em epochas destas qualquer demora por minina que seja, transforma-se em cumplicidade.

Maranhão, 15 de Junho de 1898.

Devo confessar que tomei, possuido de serio temor, o salva-vidas que levou-me da praia da Amarração, ao «Brazil», do Lloyd, que se achava fóra da barra. O caso de Marcellino Sampaio que tantas vezes m'o referira com as cores vivas e vibrantes que costuma dar ás suas aventuras, tinha-o eu bem vivo na memoria na occasião, e contribuiu immenso para augmentar o meu desfallecimento. Felizmente tive de embarcar quasi só, pois cammigo foi apenas um outro passageiro de ré, visto como o paquete vinha completamente abarrotado de passageiros de terceira classe, pelo que foi telegraphado de Fortaleza que em Amarração não expedissem bilhetes de passagem desta especie.

Com o salva-vidas que me conduzia zarpuu um outro que levava malas e passageiros para um outro paquete que vinha do Norte e que devia chegar na mesma occasião.

Nós iamós um pouco adeantados, precedendo-nos á curta distancia o outro escaler. Apesar de estar muito quieto o mar e calmo o tempo, pude ajuizar do perigo do embarque nas condições em que actualmente é feito, pelas cabrioladas que fazia o salva-vidas que nos precedia. Na occasião de transpor o secco do que falei em minha ultima carta, augmenta o perigo, sendo horrorosamente «bello» o espectáculo que apresenta a fragil embarcação que mais

parece voar que deslizar sobre as agoas. Só muito boa vontade, somente muita audacia justifica o embarque nos paquetes do Lloyd; entretanto, já o disse, fil-o em tempo de calmaria, num mar de rosas, na phrase do Valerio, o valente homem do mar que dirige aquelle perigoso serviço.

Cheguei a 8 deste em S. Luiz, que encontrei o mesmo de 1896, quando fiz-lhe a ultima visita. Pareceu-me que de então a esta parte não se lhe—acrescentou uma pedra: alguns metros cubicos de areia, tiradas pela draga do porto ao canal, e jogadas no Cães da Sagração, eis o progresso do Maranhão em dous longos annos. Em compensação sinto o espirito publico um pouco mais levantado com a perspectiva de seringaes em Tury-assu e Pindaré.

Nesta velha cidade demorei-me oito dias que empreguei em visital-a e percorrel-a, constataando em todos os sentidos que—si as condições actuaes não a permitem progredir,—os seus habitantes, patrioticos e desvelados, embora com sacrificios, não a deixam retrogradar. E já não é pouco para quem tem, mesmo ao lado, o grande valle Amazonico, a cuja descomunal força attractiva oppõe o Maranhão, ha muito tempo, a mais obstinada e justa resistencia.

Uma carta, como as que tenho escripto para o «Estafeta», certo não comporta apreciações detalhadas, nem todas as impressões recebidas durante oito dias em uma cidade que nos inspira tanto interesse quanto esta; mas, a modo de deducções finaes, direi que o commercio de S. Luiz pareceu-me alguma cousa diminuido, achei cara a vida, pelo que respeita á creadagem e alimentação. Alem disto escasseam as diversões que se limitam aos passeios ao Cutim e Anil e pouco mais.

Um outro facto que impressionou-me muito dolorosamente, foi o amortecimento do espirito de religião. Tive occasião de ver que nesta cidade em que floresceram apostolos da fé da estatura de Fonseca, Purificação, Britto e outros, e que conta ainda em seu seio sacerdotes distinctissimos e cheios de ardor pela causa da Igreja, a religião vai atravessando uma phase pungente, soffrendo

martelladas do mais terrível dos arietes—a publica indifferença.

J. P. L.

RABISCOS

Considero obrigação de todo rabiscador emittir no momento actual sua opinião sobre a grande lucta que se trava ao norte do continente americano entre a liberdade de um lado e o absolutismo do outro.

E' com pezar que vejo grande parte de brasileiros inclinar suas sympathias para a Hespanha, que representa o orgulho tradicional de uma raça oppressora, procurando separar para apoio ás suas crenças, duas causas unidas, visto uma ser consequencia da outra: a independencia de Cuba e a interferencia na peleja dos Estados-Unidos da America com o fim de assegurar essa mesma liberdade.

O mais forte argumento, e acho que se pode dizer o unico, em que se baseiam os partidarios da Hespanha é a persuasão de que os Estados-Unidos vencedores annexarão tambem pela força a ilha luctadora, esquecendo-se da conducta honrosa dessa nação que recusou-se a dominar o Canadá, S. Thomaz e o Haway.

Não procede assim o paiz que ambiciona prolongar o seu territorio, mas, ainda mesmo que sob o philantropico pretexto de proteger e libertar um povo que lucta ha sessenta e tantos annos pela sua independencia a nação americana occultasse o intento de se apoderar de Cuba, não faria mais do que demonstrar que aprendeu as lições de direito internacional emanadas dos precedentes europeos na Grecia, Turquia, & onde sob o disfarce da cathechese têm implantado o seu dominio.

Os Estados-Unidos porém, mesmo antes de intervir na lucta, declararão official e solememente por seu governo, por suas camaras, nas «plataformas» dos partidos adeptos da intervenção armada, que cessada a lucta entregariam o governo e administração da ilha ao seu proprio povo.

Com que direito, pergunto eu, e com que fundamento, nós que somos meros espectadores da grande con-

tenda, duvidamos da palavra honrada de um povo irmão, cuja historia só nos fornece exemplos de heroismo e abnegação? Referem-se ao Texas e a California cujas conquistas são desculpaveis attendendo-se ao regimen escravocrata de então. A actual tentativa de independencia em Cuba teve começo em fevereiro de 1895, e até o momento da declaração de guerra o governo dessa nação procurou por todos os meios que a diplomacia lhe facultava, furtar-se á esse desenlace exigido pelos consequentes prejuizos de uma campanha travada ás suas portas, pelo seu povo e pelo espirito de humanidade. A ultima tentativa passiva de Mac Kinley, foi a missão Woodford offerecendo á Hespanha o auxilio de seu paiz para acabar com a lucta em Cuba mediante honrosas condições para ambas as partes. A Hespanha respondeu nas aguas de Havana fazendo submergir traiçoeiramente o «Maine» a uma tão nobre proposta de reconciliação. Em sua mensagem de 5 de dezembro de 1897, depois de relatar o estado politico da ilha e a posição dos Estados Unidos em face dos acontecimentos, Mac-Kinley diz ao congresso: Annexação á força é facto de que não podemos cogitar. Pelo nosso código de moralidade, ella seria uma aggressão criminosa».

O que respondem a isto os homens da Hespanha? Não é preciso porém, estudo e conhecimento do nosso povo para se descobrir o quidam que regula as sympathias hespanholas de alguns. Esses, com poucas excepções de regra, são os sebastianistas de 6 de setembro, que até hoje ainda não puderam perdoar a nação zeloz da sua e da liberdade de suas irmãs, o ter evitado com a intervenção do seu poderoso pavilhão estrellado nas aguas da bahia do Rio de Janeiro, a protecção ingleza aos insurrectos, tão necessaria aos seus manejos restauradores.

Mascaras abaixo, srs. sebastianistas, e em vez de procurardes pretexto para as vossas inclinações, melhor será que francamente confesseis a causa de origem, pois ao menos vos restará o merito da franqueza.

Os mais brasileiros, a maioria da nação, certamente desejão como eu a victoria das armas of the english speaking race.

John Bull.

Escrinio Litterario

O que me punge

Não é crear douradas phantazias,
Essas rózeas chimeras de momento,
E vel-as ao depois em desalesto
Transformadas em tristes utopias:

Não é haver sonhado com a ventura,
Ter entrevisto ao longe a f'licidade,
E ao voltar a fria realidade
Sentir somente o trazo da amargura.

O que me punge, o mal que me devora
Da existencia ao desbrochar d'aurora,

E as fibras d'alma, impiedosa, agita
E', na quadra em que a vida é só
Não aninharno peito uma esperança,
E ter um coração que não palpita.

M. Luz.

Labios velhos e beijos frescos.

Muito velho, muito triste, e mal coberto de sordidos andrajos, um pobre homem mendigava, sentado na orla de uma longa estrada.

Alguem passou, alguem que era riquissimo, com sequito de criados, todos de libré de brocado.

—Por caridade, senhor! por caridade! Tive outr'ora cofres pejado de ouro e pedrarias. Agora nem um soldado no meu sacco. Por caridade, senhor!

O opulento transeunte enternecido, lançou uma peça de ouro ao pobre homem.

—Agradecido, rico senhor. Graças a esta moeda de ouro, pensarei nas opulencias passadas e lograrei a illusão das riquezas dispersas.

Um soldado de grande uniforme pas-ou na estrada seguido de uma escolta soprando em heroicas trombetas e empunhava na mão direita ramos de louro, que se agitavam gloriosamente no ar.

Por caridade, senhor! Fui outr'ora um antigo vencedor, rodeado de um tumulto de aclamação; e a magia dos triumphos agitava bandeiras na minha frente.

O glorioso transeunte, enternecido, deu uma folha de louro, ao pobre homem.

—Obrigado, illustre senhor! Graças a esta folha de louro, sonharei com as victorias de outros tempos e lograrei a illusão das batalhas esquecidas.

Pas-ou com o seu namorado uma rapariga de deseseis annos e formosa. O pedinte disse, meneando a cabeça:

—Outr'ora eu era amado por mulheres formosas e moças, outras tambem me tinham amor! e seus labios eram tão frescos como esses. Agora, velho e feio, já não conheço o perfume do beijo que se recebe com uma flor!

Disse isso e não invocou a caridade. A amante que passava comoveu-se.

—Com licença do meu namorado, disse ella ao mendigo, concedo á tua bocca triste a esmola de um beijo fresco. E o apaixonado disse com misericordia:

—Permitto-o.

Mas o mendigo replicou:

—Não! não quero o beijo de teus labios, creança que passas! Uma peça de ouro ou uma folha de louro, pode fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um fresco beijo juvenil não re-titue o amor a labios velhos. Os cerrados corações são mortos que não resurgem. Partam rapidos, creanças louras. Que eu não ouça a ternura das vossas vozes e dos vossos risos, pois o que ha de mais cruel para o morto, adormecido sobre a relva murcha, é o arrulho de duas pombas no cy-preste da sepultura!

CATULLE MENDÉS.

PELO AZUL

Alem fugiam velas abvejantes,
como bandos de pombas emigrantes
á procurar a terra hospitalaria.

Como riamos, quando, descaidados,
o mar vinha oscular-lhe os pés rosados
n'uma caricia humillima e ligera!

ABDIAS NEVES.

Muitas vezes os dois, quando creanças,
fomos buscar na praia rumorosa
as pequennas conchas cor de rosa,
a correr, a fugir das ondas mansas.

ELLA a esquivar-se tremula e medrosa,
eu—rico de douradas esperanças—
á beijar-lhe os anneis das negras tranças,
a bocca breve e a carne perfumosa.

Collaboração

Guerra Hispano-Americana.

(Continuação)

HESPANHA E AMERICA

A liberdade, a synthese proverbial das ideas liberaes, a mais sublime das aspirações da humanidade é uma idea gigantesca e que todo aquelle que a aspira sente-se elevado aos paramos do infinito. Mas a liberdade só tem esta su-

blimidade quando nasce espontaneamente do coração, quando vem como consequência do pensamento que almeja, e quando se acha em condições de ser bem aproveitada e apreciada.

Compulsando as páginas da Historia vemos que foi a gloriosa Hespanha quem deu vãos a Colombo para descobrir o Novo Continente composto das America do Norte e Sul e que hoje de tão immenso territorio só possui as possessões de Cuba e Porto-Rico.

A Hespanha povoou, civilizou Cuba, fez della ilha inculta—um verdadeiro colosso de producção, cortou-a de estradas de ferro e telegrapho, tornou o seu porto commercial e importante, fortificando-o ao ponto de ser assim considerado um dos primeiros do globo e a estremece como sua filha dilecta.

Cuba revoltou-se pretendendo a sua independencia. Vamos apreciar si a revolta é mesmo cubana, si são verdadeiros cubanos que a fazem ou si são terceiros que a assalariam e animam para depois confiscar Cuba.

Para ter-se idéa clara e poder se fazer juizo a respeito, só é preciso ler detidamente o discurso pronunciado no senado americano pelo sr. M. White e a opinião do distincto juriconsulto americano sr. Phelps.

Estas opiniões são imparciaes, pois são de americanos.

DISCURSO DO SR. WHITE:

«Deve tratar-se a Hespanha—disse—como a um membro da grande familia das nações. Os Estados-Unidos admittiram-a como tal e não a devem condemnar porque nos tempos medievales commetteu actos crueis. O mesmo fizeram entã todos os povos da Europa.

A guerra com a Hespanha não trará gloria aos Estados Unidos—se é gloria que se busca. A Hespanha, privada de quasi todas as suas possessões, é hoje a Niobe das nações que choram a perda de seus filhos e põe o seu ultimo amor, o maior e o mais nobre de todos, no ultimo que lhe resta.

Não ha duvida sobre os resultados da guerra; mas pensemos os que têm de decidir no quadro que estão preparando.

Os corações americanos, conturbados pela catastrophe do «Maine», carecem da serenidade necessaria para julgar neste assumpto, e é preciso, para que se não vá tomar alguma resolução que possa ser nos grandemente gravosa, não só pelos resultados materiaes, mas tambem pela responsabilidade que vamos contrahir ante o mundo e ante a historia.

Ainda admitindo que o relatório sobre «Maine» seja absolutamente justo, observa-se que nelle não se accusa o general Blanco, nem nenhum official hespanhol, por conse-

quencia esse é insufficiente motivo de guerra. Evidentemente ha outros meios de satisfazer a sede de vingança dos americanos que não esse de levar os nossos canhões a Havana e matar centenas de homens.

O sr. Mac. Kinley apresentou bem a questão; mas não nos deteremos a examinar a sua mensagem. Uma investigação judicial seria a unica que poderia e deveria resolver este assumpto. Nos povos livres não se procede por impressões; pesa-se a razão e dá-se a cada um o que lhe pertence.

Tão pouco ha em Cuba um governo que possamos reconhecer; Mac Kinley o confessa na sua mensagem.

O sr. M. White terminou dizendo q' o bando do general Blanco, revogando os decretos da reconcentração, fez desaparecer todo o motivo justificado para a intervenção dos Estados Unidos.

OPINIÃO DO SR. PHELPS

O sr. Phelps, um dos juriconsultos mais notaveis dos Estados Unidos, interpellado pelo sr. Livi Morton, antigo vice-presidente desse paiz, emittiu a seguinte opinião sobre a pendencia hispano-americana:

«Os americanos, parece, creem que o direito internacional é uma sciencia puramente academica. A intervenção militar de uma nação nos negocios de outra, principalmente apoiando uma rebelião armada é a mais delicada das questões internacionaes. A insurrecção cubana teria succumbido ha muito tempo se não fosse sustentada por expedições partidas dos Estados Unidos com menosprezo das leis da neutralidade.

A responsabilidade da Hespanha na catastrophe do «Maine» é duvidosa. A guerra por questão de humanidade é uma contradicção, pois o que exige a humanidade é precisamente evitar a guerra. A miseravel situação dos «reconcentrados» é devida á sua propria falta, tendo sido as plantações destruidas pela propria guerra que os cubanos declararam, como já acontecera no sul dos Estados-Unidos, na campanha de successão, o qual fôra arrasado pelos confederados.

Além d'isso os «reconcentrados» não são os verdadeiros insurrectos. Estes ultimos consistem n'um corpo de individuos cujo numero é incerto, que nenhum ponto de occupação fixa têm, nem mesmo a apparencia de governo organizado.

Fo am simples querellas que trouxeram um genero de guerra criminosa que não foi reconhecida pelas nações civilizadas e em que foi assassinado a sangue frio um official hespanhol, que lhes levava sob a bandeira de um parlamentar o offerecimento de autonomia.

E' a esta causa que devemos abraçar? Póde-se pretender que é um dever de hu-

manidade suprimir o unico governo estabelecido na ilha para por a população á mercê de tal gente?

LIBERDADES AMERICANAS

Os Estados Unidos da America querem impor-se como paiz das liberdades, o centro da civilização e progresso e até como precursor da humanidade.

Quanta pretensão!

Como paiz das liberdades querem impor-se escravizando seus onze Estados do Sul que em 1761 bateram-se durante quatro annos pela sua independencia e que não a conseguiram; negando-se a assignarem em 1856 o Tratado de Paris pelo qual abolia-se o corso, recurso extremo que só pode ter justificativa nas occasiões de guerra, mas condemnado pelas nações cultas; fornecendo seus navios que protegidos pelo seu pavilhão roubavam os pobres africanos os quaes eram mercadejados como escravos no Brazil.

Como centro de civilização e progresso querem impor-se desconhecendo os mais sãos principios da civilização que é o aniquilamento das guerras, nas quaes só vemos o sangue derramado, a propriedade devastada, o incendio e todo o cortejo de horrores, e preferindo a declaração de guerra ao arbitramento, unico competente para resolver as maiores pendencias nas nações civilizadas.

Como precursor da humanidade impune querem impor-se animando a revolta de Cuba, mandando tudo destruir, mandando fazer o bombardeio de cidades indefezas, authorisando os horrores estupendos da carnifina horrivel dos «pelles vermelhas» e mandando matar á bala os pobres negros.

PARA DISTRAHIR.

Charadas

- 1—Todos tem peito, meu palerma.—1, 2.
- 2—Eu gostar do goveruo é bem duro.—2, 1.

S. Baptista.

- 3—Um pente de arame arranca do subsolo uma planta.—2, 2.
- 4—Bebê-se em Manilha o liquido que dá o peixe.—2, 1.

Fran Portel.

- 5—Viva a senhora minha prima! —2, 2.

Reimundo Lapixinho.

- 6—Um licor de Tarragona soffreu transformação.—2, 1.

Lip-Lup.

- 7—Um rei dos timbaleiros foi negociante.—1, 1.

Anax.

- 8—(Ao collega R. Campós). Nos navios veste-se da propria vela.—1, 2.

- 9—Da planta extrae-se o liquido usado pelos pedreiros.—2, 1.

Th. Dalbret.

Enigmas.

- 1—A's direitas, uma mulher; ás avessas, nas egrejas.—2.

Lip-Lup.

- 2—(A Raul C. Silva). A's direitas tens um nauta, Mui guerreiro e valente; A's avessas, lago ou mar Do Antigo Continente.

Th. Dalbret.

Decifrações

dos problemas do n. 30: Mansão Celestial, Gelatina, Peruca, Rioja, Ardor, Arabata, Anafais, Seraphim, Victor.

Decifraram:

Sindbad-o-Marujo—8.
Anax e Fran Portel—7.
Reimundo Lapixinho—6.

Por conta alheia

Depois de grandes lutas e de horrosas hecatombes, diz-nos Lafontaine, os lobos fizeram paz com as ovelhas.

E' justamente o caso em que se achou o partido que neste Estado fazia opposição ao Governador—Dr. Raimundo Arthur—eleito por graça de Deus e unanime votação dos povos!...

Estamos unidos em um só partido mas continuam não obstante esta união, no interior do Estado, perseguições contra cidadãos, que pertenciam a opposição...

«La paix est fort bonne de sei, J'eu canviens; mais de quoi sert elle Avec des ennemis sans foi»

Eis o nosso caso.

Estamos no melhor dos mundos, dizem alguns; entretanto, vemo-nos nesta posição.

Isto não pode durar!...

O feliz Governador que espere o reverso da medalha!...

Até lá.

A Sul America.

S. Paulo, 23 de fevereiro de 1898.—A' companhia de seguros de vida Sul America.—Rio de Janeiro.—Dou recebida vossa carta de 17 do corrente me dando parte de ter sido contemplada no sorteio de 16 do corrente minha apolice n.º 1.015, e, de accordo com as instrucções contidas na referida carta, juntei-a como quitação plena de todas as presenças a vencer-se, na mesma apolice.

Resta-me agora agradecer á companhia a presteza com que me participou o facto e me enviou a quitação, não podendo esquecer a solicitude com que para commigo se prestou para tudo o vosso dignissimo representante nesta cidade, o Illm. Sr. Dreyfus. Patentando assim meu agradecimento, peço licença para trazer a publico pelas folhas desta capital o modo cavalheiro e prompto pelo qual a companhia se portou, eitando tam,

bem as vantagens do seguro, pois com isso julgo prestar um serviço não á companhia, mas sim a quem, como eu, pensa no futuro da familia, fazendo um seguro na Sul America.

Com gratidão assigna-se o vosso amigo,
ADOLPHO GUSTAVO PUJOL.
Avenida Intendencia, 369,
S. Paulo. (3—2)

Protesto.

Nós abaixo assignados, condonos de terras no sitio Aroeiras deste termo, tendo sido contemplados no lançamento de agregados por parte do cidadão Quintino Alves de Castro, condono, tambem, do mesmo sitio, vimos do alto da imprensa protestar por semelhante abuso offensivo os nossos direitos de posse e declarar que, não somos agregados e sim possuidores de terras na mesma data, servindo este protesto para explicar a este sr. que não estamos sujeitos a si por agregação.

Outro officio.

Aruéiras—Itamaraty, 5 de Junho de 1898.

Antonio Barroso de Oliveira.
José Paulo de Barros.

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.
(Continuação)

Em resposta a carta supra &—Forão claras e concludentes as palavras, que disse com relação ao que me pedía &— Não posso precisar o dia, porém é certo, que chegando em casa de Francisco Trajano a rua—Pacatuba—nesta cidade, encontrei o mesmo Francisco Trajano, capitão Fileno e Trajano de tal, irmão do primeiro. D. Emilia, senhora d'aquelle disse me em presença d'elles, que se achava muito contrariada, porque, tendo revelado a seu marido um segredo de uma sua amiga, que por esta lhe tinha sido confiado em vista aos sentimentos de amizade, que entre si nutrem, seu marido sem o menor escrúpulo havia passado a terceiro! O segredo de que se falla, segundo disse elle—Que esta amiga de quem se falla, lhe havia dito muito reservado, que sabia onde parava a memoria de que se trate!

Como curador e portanto legitimo advogado da accusada, visto o compromisso que prestei, pedi-lhe por diversas vezes, que declarasse esta sua amiga. Fiz sentir-lhe os deveres, que ella propria podia ter com todos de sua familia, em um pleito assaz ignominioso! Tive em resposta, que por consideração alguma chegaria a esta satisfação, e se por ventura fosse chamada a juizo negaria o que acabo de referir! Procuro como é bom natural

na qualidade de advogado, pelo compromisso prestado, satisfazer com sã consciencia os deveres que me forão incumbidos!

Procurar a ponta do fio que urde o laberinto de que se tracia, e trazer á evidencia a luz que deve guiar ao digno juiz julgador!

Tratar da defeza de minha curatellada é meu principio!

Desemaranhar os factos e traze-los a luz da razão é meu fim. Qualquer que seja lendo o que deixo transcripto e re-provar meu procedimento, espero sua benevolencia, depois de collocado na cadeira em que me acho—Pode v. s. uzar como lhe convier de minha resposta.—Com attenção seu criado—Tranquinho N. de M. Wanderley.—Theresina, 15 de Junho de 1898.

Srs. Carvalho e Companhia—Theresina, 29 de Novembro de 1897.—Constando-me que o sr. Francisco Trajano da Silva Costa tirára da gaveta de seu balcão uma nota de duzentos mil reis:—Rogo lhe, que em abono da verdade, diga me ao pé desta se é ou não exacta essa historia, e peço lhe mais me narre esse fato com toda mencioniosidade, e em que tempo deu-se. Outrosim, rogo-lhe tambem me dê a permissão de fazer de sua resposta o uzo que lhe convier.—Sem mais por agora, sou de vmes. attencioso e venerador—

Hlm sr. Fernando A de Aguiar Almeida—Temos sobre nossas vistas vossa carta de 29 de Novembro p. p, nos pedindo que em abono a verdade respondesse se foi ou não exacto que Francisco Trajano da Silva Costa, tirára de nossa gaveta uma nota de duzentos mil reis, o que passamos a responder-vos.—Em um dos dias do mez de Outubro deste anno, estando Francisco Trajano da Silva Costa, em nosso estabelecimento commercial onde tinha um seu filho empregado, e por este motivo tinha toda confiança de estar ao lado de dentro do balcão e fazer até troco de dinheiro em nossa gaveta; em vista disto tivemos precisão de sair fora de casa um pequeno espaço de tempo tratar de um negocio, ficando Trajano e seu filho, nosso empregado do lado de dentro do balcão, e nesta ocasião ficou algum dinheiro na gaveta, em cujo numero de notas tinha uma de duzentos mil reis; chegamos, pouco depois da rua, precisando zando dar nos dois mil reis a um cidadão, cujo nome não precisamos, abrimos a gaveta e logo deparemos com a falta da nota de duzentos mil reis; apertamos a Trajano por dito dinheiro e elle só teve a responder que não tinha sido elle que o roubou-o e que não era ladrão, logo retirou-se e assim tivemos somente que despedir seu filho de

nossa casa ficando com semelhante prejuizo.

Ora, nesta occasião só tinha Trajano e seu filho, quem roubou este dinheiro?

E' o que tivemos a dizer-vos, podendo fazer de nossa resposta o uzo que vos convier—Theresina, 4 de Dezembro de 1897

Carvalho & Companhia

EDITAL

O dr. José Lourenço de Moraes e Silva, Juiz de Direito d'orphãos de Theresina do Piahy, &

Faz saber aos que o presente edital virem que no dia vinte e cinco do corrente, ás 12 horas da manhã, na casa do Conselho Municipal, serão levados a publico pregão de praça e arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os seguintes bens abandonados no inventario do finado capitão José Joaquim Alves Pacheco para pagamento de impostos estaduais, custas e credores do alludido finado, as quaes foram assim avaliados:

208 cabeças de gado vacum de toda a sorte na fazenda Rio-Preto, ou'ora Bom Jardim, do termo de Floriano (Colonia) avaliados a vinte mil reis;

1 burra campeira na mesma fazenda avaliada por cincoenta mil reis;

1 cantadeira avaliada por cinco mil reis.

Quem nos referidos bens quizer lancar, deverá comparecer no referido dia, horas e lugar. A arrematação será a dinheiro de contado, correndo as despesas do acto por conta de quem a fizer.

Dado e passado em Theresina, 15 de Julho de 1898. Eu Satyro José Pinto d'Oliveiro, escrivão o escrevi.—José Lourenço de Moraes e Silva.

Aqui, alli e alem

Dr. José Pereira Lopes.

De volta de sua viagem ao Pará ja acha-se entre nós o nosso illustre collega e amigo dr. José Pereira Lopes, aqui chegado no dia 14 do corrente.

Cheios do mais intimo e vivo contentamento, nós jubilosos o cumprimentamos e damos parabens aos nossos leitores por já se achar á frente da redacção deste jornal o festejado jornalista, tão querido e apreciado de todos os que o conhecem.

«Cidade de Caxias»

Tivemos a honrosa visita deste novel collega que no dia 6 deste surgiu na vizinha cidade de Caxias.

Bem escripto, em linguagem circumspecta, revela o seu artigo de fundo o talento da penna invejavel que o traçou.

E' mais uma fonte que nasce em Caxias, cidade progressiva, onde a sua bella mocidade poderá receber os effeitos instructivos que emanam de sua illustre redacção.

Abraçando ao novo collega desejamos-lhe uma existencia feliz e venturosa.

Conego Baptista.

Regressou a 11 deste para a comarca de sua freguezia o illustrado e dignissimo conego Francisco José Baptista,

um dos mais lucidos luseiros do clero piahyense. O conego Baptista durante o lapso de tempo que permaneceu entre nós foi alvo das mais significativas provas de amizade e sympathia por parte de todos que tinham o prazer de privar com elle.

Na camera legislativa de que é um dos mais nobres ornamentos a sua passagem não foi despercebida, tratando com o mais vivo interesse os negocios publicos.

Desejamos-lhe de coração a mais feliz viagem.

Festa do Carmo

Desde 8 do corrente que festejamos na Igreja de N. S. das Dores as solemnidades religiosas de N. S. do Carmo. Hoje á tarde haverá a proceissão da festa.

Coronel B. Britto

Fez-nos as suas despedidas para Oeiras onde reside o coronel Benedicto Britto, deputado estadual.

Poesia

Offerecemos hoje aos nossos leitores uma bellissima poesia da lavra da distincta poetisa maranhense M. Luz a cujas disposições ficam d'ora em diante as paginas de nosso periodico.

Nomeação

Foi nomeado telegraphista e teve ordem para servir nesta estação o distincto moço João de Castro Almeida. Felicitamol-o.

Partida

No vapor «Piahy» que subiu para o Amarante a 11 deste, partiu em procura de melhoras a sua saude alterada o sr. Salustiano Baptista, acompanhado da exm.^{as} sr.^{as} dd. Josina Baptista e Nila Baptista, mãe e irman do mesmo. Feliz viagem e prompto restabelecimento.

Visita

Acha-se entre nós chegado de Caxias o sr. alferes Theophilo Cunha.

Arthur Conrado

Para o Rio de Janeiro onde mora partiu no trem que seguiu hontem para Caxias este nosso estimado patricio que desde Maio aqui achava-se em visita a exma. familia.

Desejando que faça feliz viagem, estimamos que galarnos ventos conduzam ao ponto de seu destino.

Reclamação

Chamamos attenção de quem competir para uma sargeta pestilencial que fica á rua Cesario Alvim, quasi defronte da casa do sr. intendente em exercicio. E' tal o aroma que desprende que está impedindo o transito de quem por ali passa.

«A Epoca»

Temos em nossa banca os 1.º e 2.º numeros, deste importante periodico que acaba de sair a luz da publicidade, na cidade de Picos—do Maranhão.

E' mais um batalhador que vem apresentar-se no campo do jornalismo—derramando suas luzes, em prol do progresso e desenvolvimento da Republica.

Vida longa e feliz é o que almejamos-lhe.

TELEGRAMMA

Parnahyba, 14 Julho 98.—

Estafeta—Theresina.—Jonathas Pedroso reconhecido Senador Amazonas. Esquadra Cervera sahindo Santiago encontrou esquadras americanas, travando combate, foi derrotada. Santiago recebeu grandes reforços, continua resistir. Esquadra Camara marcha Filipinas. Seguiu Cruzador Americano com tropas para occupar ilhas Hawaí!